

Janeiro / 2021

PANORAMA ECONOMICO – JANEIRO/2021

INTERNACIONAL

EUA

Na primeira semana de janeiro, os Estados Unidos viviam um contraste entre infecções e vacinas. O país é o número um em número de infectados, porém já iniciou a vacinação em parte da população.

Já o tão esperado auxílio de US\$900 bilhões para amparar cidadãos e pequenas empresas americanas prometem dar um alívio para os negócios. O ponto mais volátil da primeira semana se deu acerca das discussões sobre o valor do cheque que cada americano deverá receber, que envolveu algumas citações de Donald Trump sobre o assunto.

Ao decorrer do mês, o desenrolar das eleições americanas teve mais um ápice, a reunião em capitólio que provavelmente colocaria Biden com o vencedor, dado os votos dos delegados dos estados em contagem, foi interrompida, após apoiadores de Donald Trump invadirem a sede da democracia e vandalizar o ambiente, tudo isso após declarações extremistas do ainda Presidente dos EUA.

No que tange aos indicadores americanos, houve a divulgação de PMI e Payroll, os indicadores de atividade industrial e serviços para diferentes países em dezembro vieram acima dos 50 pontos, indicando avanço e expansão de atividade. Já no Payroll de dezembro, se esperava uma evolução de 71000 posições em relação as vagas no setor público e privado, e o resultado foi de contração em 140000. A taxa de desemprego se manteve estável no período.

Ao final do mês tivemos a posse de Joe Biden e Kamala Harris, com um discurso pacífico, Biden iniciou atendendo as expectativas.

Ao ingressar ao poder, Biden declarou medidas, como a volta ao Pacto ambiental de Paris e retorno para a OMS (Organização Mundial da Saúde), também suspendeu o oleoduto, que levaria petróleo do Canadá até o Texas, cruzando os Estados Unidos de norte a sul e a polemica construção do muro na fronteira com o México.

Ainda pode ser aprovado um novo auxílio fiscal até março. Já se especula que seja abaixo da expectativa de mercado, mas ainda sim é muito bem visto aos olhos dos investidores. Em paralelo a tudo isso, o agora ex-presidente Donald Trump tem seu processo de impeachment aprovado na Câmara e segue para o Senado.

EUROPA

Na primeira semana do mês, na Europa, a União Europeia e o Reino Unido entraram em acordo e o Brexit. As medidas restritivas estão cada vez mais austeras para tentar conter o avanço da nova cepa de coronavírus. Entretanto, a UE está no processo de imunização em cerca de 27 países.

A maioria dos países integrantes da UE celebraram a virada para 2021 confinada pela Covid-19, como já citado antes, as medidas restritivas por lá, deram o tom no primeiro mês do ano. Na Itália, Alemanha e França, foi adotado o toque de recolher para evitar o avanço da contaminação. A segunda onda por lá vem alcançando números equiparáveis com a primeira onda.

Pelo lado positivo, o Brexit e o processo de imunização da população contra a Covid-19, com mais uma farmacêutica disponibilizando vacinas, e os índices da produção industrial acima da expectativa, foram os determinantes para algumas semanas positivas no período.

Na Zona do Euro, o ponto chave do mês, foi a reunião do BC Europeu, que manteve mais uma vez a taxa de juros e o programa mensal de compra de ativos.

Os principais índices acionários fecharam o mês acumulando perdas. O Covid-19 segue promovendo mais medidas restritivas para o seu combate, por lá, mais 221 mortes foram registradas dia 22/01.

Em Portugal, por exemplo, foi determinado o fechamento das escolas, universidades e creches até o dia 15 de fevereiro, já o Reino Unido volta a estudar mais medidas restritivas.

ÁSIA

Na Ásia o mês seguiu também como o foco nas vacinas, sem ter agenda política para o fim e para o início do ano, as bolsas renovaram ganhos, tendo apenas a China apresentando realização na primeira semana. O cenário segue positivo por lá devido a uma sinalização de estímulos por parte dos governos, em principal o Japão.²

Os mercados acionários da Ásia fecharam as primeiras negociações do ano com ganhos. O otimismo se deu devido ao panorama econômico global, depois das vacinas, do acordo comercial entre a União Europeia e o Reino Unido e com as expectativas para o governo de Joe Biden.

A pandemia segue exigindo mais medidas restritivas por parte da capital chinesa. As preocupações no curto prazo são relacionadas ao feriado do Ano Novo Lunar em fevereiro, devido a isso o governo pediu que a população evite as viagens na tradicional comemoração chinesa.

MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

No mercado internacional de renda fixa, a volatilidade nos preços manteve-se próxima ao normal devido o FED manter o juro próximo de zero, e anunciar que assim deverá permanecer por um tempo suficientemente prolongado enquanto a economia doméstica não se consolidar no terreno do crescimento.

No mês de janeiro, o Dow Jones terminou em queda de 1,40%, e o S&P recuou 0,47%. Nasdaq ganhando 1,55% no acumulado.

O petróleo referência Brent ficou estável a US\$55,04 o barril negociado na bolsa Mercantil de Futuros de Londres. O petróleo WTI ficou em queda de 0,31% aos US\$52,18 o barril na bolsa Mercantil de Futuros, Nova York. O preço do minério de ferro negociado no Porto de Qingdao ficou em alta de 0,71% a US\$158,54 a tonelada seca.

No último pregão do ano o índice Hang Seng, bolsa de Hong Kong, fechou em queda de 0,94% aos 28.283 pontos. O índice Xangai, China, ficou em queda de 0,63% aos 3.483. O índice Shenzhen Composite ficou em queda de 0,75% a 2.335 e o ChiNext (ETF) ficou em queda de 2,74%. O índice Nikkei 225, bolsa de Tóquio, ficou em queda de 1,89% aos 27.663.

O índice Stoxx Europe 600 fechou em queda de 1,87% aos 395.85 pontos em Londres; o FTSE-100 (Londres) ficou em queda de 1,82% aos 6.407 pontos; o DAX 30 (Frankfurt) ficou em queda de 1,71% aos 13.432 pontos.

NACIONAL

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

De acordo com a carta de conjuntura, divulgada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), expectativa média de crescimento do PIB em 2021 será 3,5%, ou muito próxima disso, projeção que se encontra nesse patamar desde maio de 2020.

Os gastos do governo federal direcionados ao enfrentamento à pandemia de covid-19 acumulam cerca de R\$ 620,5 bilhões, divulgado em 22 de dezembro pela Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia. Do montante total, R\$ 588,9 bilhões afetarão o déficit primário em 2020, e R\$ 31,6 bilhões impactarão as contas públicas em 2021.

A taxa de desemprego no país foi de 14,1% no trimestre de setembro a novembro de 2020 e atingiu 14 milhões de pessoas. Os dados foram divulgados em 28 de janeiro e fazem parte da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios).

No fechamento de 2020, o Brasil abriu 142.690 vagas de emprego com carteira assinada em 2020, apontam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados ao final do mês pelo Ministério da Economia. O resultado se dá pelo saldo de 15.166.221 contratações e de 15.023.531 demissões ao longo de 2020.

SETOR PÚBLICO

A balança comercial brasileira registrou déficit de US\$ 1,125 bilhão em janeiro.

A balança comercial começou o ano com saldo negativo de R\$ 6,14 bilhões (US\$ 1,125 bilhão) em janeiro.

As exportações somaram R\$ 80,9 bilhões (US\$ 14,808 bilhões), representando uma alta de 12,4% ante janeiro de 2020. Já as importações chegaram a R\$ 87 bilhões (US\$ 15,933 bilhões), representando uma alta de 8,3% na comparação com o período anterior correspondente.

Com relação aos principais compradores de produtos brasileiros, se viu aumento de 19,4% na participação da China, Hong Kong e Macau, que passou de 26,6% para 28,3%.

Já a participação dos Estados Unidos nas nossas exportações caiu 4,4 %, de 11,1% em janeiro de 2020 para 9,5% em janeiro de 2021. A União Europeia caiu 5,6%, de 14,8% para 12,4%.

INFLAÇÃO

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) teve alta de 2,58% em janeiro. Em 12 meses o índice acumula alta de 25,71%. Em janeiro de 2020, o índice havia subido 0,48% e acumulava alta de 7,81% em 12 meses.

De acordo com André Braz, Coordenador dos Índices de Preços “Impulsionado especialmente pelos aumentos nos preços de commodities e de combustíveis, a taxa do IPA voltou acelerar e influenciou destacadamente o resultado do IGP-M. A variação apresentada pelo minério de ferro (4,34% para 22,87%) foi a maior influência positiva do índice ao produtor, que registrou alta de 3,38%, a maior taxa de variação desde novembro de 2020, quando havia subido 4,26%”.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro foi de 0,25%, 1,10 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de dezembro (1,35%). Nos últimos 12 meses, o indicador acumula alta de 4,56%, acima dos 4,52% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2020, a variação havia sido de 0,21%.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

O dólar comercial fechou o mês cotado a R\$ 5,475 na venda. Com o resultado de hoje, norte-americana subiu 5,51% no mês.

O novo pacote de auxílio americano e risco de alta inflacionária nos Estados Unidos, aliada a tendência de alta de juros no Brasil, risco fiscal ganhando nos holofotes e plano de vacinação mais lento que o esperado, impactam no câmbio. Logo, as projeções são de enfraquecimento do dólar no mundo todo.

BOLETIM RENDA FIXA ANBIMA

De acordo com o Boletim de Renda Fixa ANBIMA, publicado em 08 de fevereiro de 2021. “Em janeiro, o IMA-Geral, carteira que acompanha a performance de todos os títulos da dívida pública doméstica, desvalorizou 0,24%. Os títulos mais longos, considerados de maior exposição ao risco de mercado, foram os principais responsáveis por esse desempenho, sobretudo em virtude das incertezas dos investidores em relação ao avanço da pandemia e da piora do quadro fiscal. O IMA B5+, que reúne as NTN-Bs com vencimento de mais de cinco anos, exibiu perda de 1,69%, o menor resultado dentre os subíndices do IMA, acompanhado do IRF-M 1+, carteira dos títulos pré-fixados de vencimento acima de um ano, com redução de 1,4% no período.

Em referência aos títulos mais curtos, o IMA B5, carteira que reflete as NTN-Bs de até cinco anos de vencimento, somente entre o dia 26, quando foi anunciada a prévia da inflação (0,78%) e 29 de janeiro, apresentou ganho de 0,43%, o que reverteu a desvalorização acumulada até o dia 25/janeiro passando de queda de 0,33% para avanço de 0,16% em janeiro.

O IRF-M 1, com títulos pré-fixados de vencimento até um ano, performou 0,02%. Por comportar papéis de maior liquidez e menor volatilidade, o seu desempenho foi comprometido pelo aumento das expectativas inflacionárias nas últimas semanas. Uma estimativa do prêmio de risco médio de inflação para os próximos 12 meses, que está embutido nas taxas dos papéis prefixados, mostra que houve elevação expressiva desse indicador em meados de janeiro e que, mesmo apresentando trajetória recente de queda, o prêmio ainda se mantém acima do patamar observado nos últimos meses. Por sua vez, o IMA-S, com rendimento atrelado à taxa Selic, no período rentabilizou 0,21%, refletindo uma expectativa de apostas em elevação da taxa de juros nos próximos meses.”

RENDA VARIÁVEL

O Ibovespa terminou o mês com baixa de -3,32% aos 115.067 pontos.

O Índice fechou em queda de mais de 3% no último pregão, fortalecendo o desempenho negativo no acumulado do mês, marcado pelo aumento das preocupações com ruídos políticos e riscos fiscais no país, além do avanço alarmante da pandemia de Covid-19 no mundo, apesar das vacinas, que apesar do aceleração nos Estados Unidos, segue mais fraca por aqui.

PERSPECTIVAS

A última semana mais curta devido ao feriado do aniversário de São Paulo, pode levar a uma precificação mais rápida nos ativos de risco durante a semana, mas a existe a expectativa positiva devido a aceleração da vacinação ao redor do mundo e agora também no Brasil.

O Brasil também deve começar a se adaptar à nova forma de governo trazida por Joe Biden, temos que observar como será a interação com os republicados.

Já Bolsonaro segue sendo pressionado em relação a um impeachment, devido a sua atuação diante da pandemia. O atual presidente segue recebendo críticas de todos os lados, então suas próximas ações seguem sendo de extrema importância, e devemos acompanhar o Fórum Mundial de Davos, que terá Mourão e Guedes.

Panorama Econômico

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Mesmo com o Relatório Focus indicando uma desaceleração do índice para os próximos períodos.

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado.

Os sinais de abertura na curva de juros, demonstrada pelo aumento da taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo, aliada ao fato que acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, com as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas, indica a pressão sobre a Selic.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.